

Jorge O. Caron, um acervo e muitas histórias

Amanda Saba Ruggiero
Yasmin Natália Migliati *

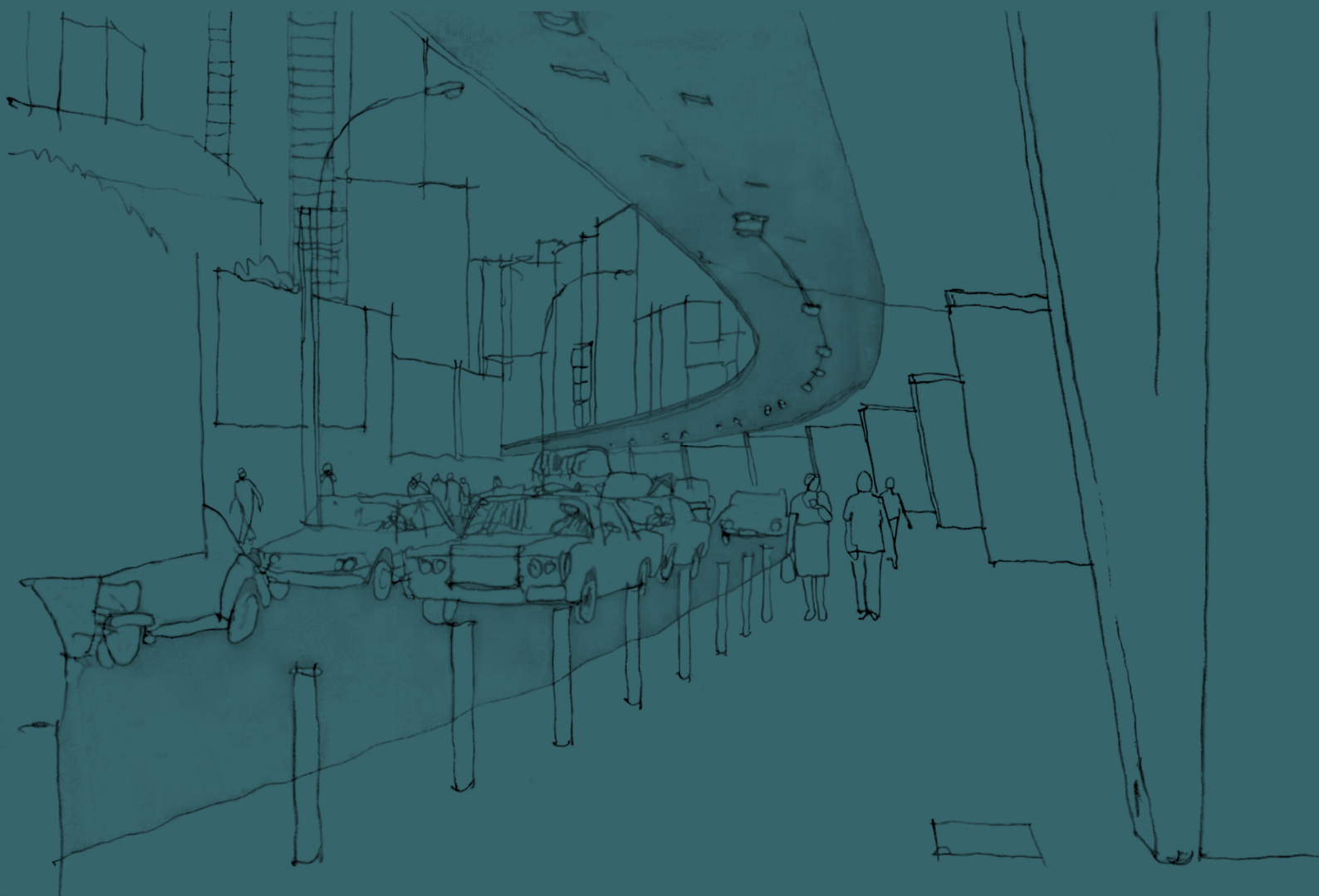


Figura da página anterior:

Croqui do projeto do Viaduto 9 de Julho, autoria de Jorge O. Caron. Fonte: Acervo Jorge Caron. (Imagem acrescentada ao presente artigo pelos editores desta edição temática)

Resumo O artigo conta a história do acervo Jorge Caron, desde a chegada na Biblioteca do Instituto de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo em 2006, debatendo as dificuldades e desafios enfrentados para sua salvaguarda, manuseio e organização. Com objetivo de valorizar os acervos, bem como as pesquisas em fontes documentais primárias, pautou-se também o debate sobre o papel das universidades públicas na preservação e salvaguarda de acervos de arquitetos. As etapas de trabalho envolveram o levantamento, manuseio, sistematização e digitalização, para a criação de uma base de dados digital, inserindo outras variáveis como o uso dos meios digitais para sua difusão, o potencial desta natureza de acervos para fomentar novas pesquisas e revisões historiográficas, contemplando a produção de conhecimento, bem como a incorporação de novos acervos.

Palavras-chave: acervo de arquitetura, memória, preservação, trajetória profissional.

Jorge O. Caron, una colección y muchas historias

Resumen El artículo cuenta la historia de la colección Jorge Caron, desde su llegada a la Biblioteca del Instituto de Arquitectura y Urbanismo de la Universidad de São Paulo en 2006, debatiendo las dificultades y desafíos enfrentados en su salvaguarda, manejo y organización. Con el objetivo de poner en valor las colecciones, así como la investigación de fuentes documentales primarias, también se abordó el debate sobre el papel de las universidades públicas en la conservación y salvaguarda de las colecciones de los arquitectos. Las etapas de trabajo involucraron levantamiento, manejo, sistematización y digitalización, para crear una base de datos digital, se incluyeron otras variables, como el uso de medios digitales para la difusión, el potencial de esta naturaleza de colecciones para incentivar nuevas investigaciones y revisiones historiográficas, contemplando la producción de conocimiento, así como la incorporación de nuevas colecciones.

Palabras clave: colección de arquitectura, memoria, preservación, trayectoria profesional.

Jorge O. Caron, a collection and many stories

Abstract The article tells the story of the Jorge Caron collection, since its arrival at the Library of the Institute of Architecture and Urbanism of the University of São Paulo in 2006, debating the difficulties and challenges faced in its safeguarding, handling and organization. With the aim of valuing the collections, as well as research into primary documentary sources, the debate on the role of public universities in preserving and safeguarding architects' collections was also discussed. The work stages involved surveying, handling, systematization and digitization, to create a digital database. Thus, other variables were also included, such as the use of digital media for dissemination, the potential of this nature of collections to encourage new research and historiographical reviews, contemplating the production of knowledge, as well as the incorporation of new collections.

Keywords: architecture collection, memory, preservation, professional trajectory.

A chegada do acervo

A história do acervo de Jorge Caron teve início com a pesquisa de mestrado, Jorge Caron: uma trajetória, realizada entre 2002 e 2006 junto ao Programa de Pós Graduação do Instituto de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (IAU-USP), com financiamento da FAPESP¹. A dissertação fez o primeiro estudo sobre Jorge Caron, numa análise sistematizada dos seus trabalhos investigando também sua contribuição para o ensino de arquitetura e urbanismo. As referências sobre os feitos do arquiteto estavam dispersas no seu acervo, guardadas em memórias e algumas obras edificadas. Com o ânimo de organizar um percurso inédito, a dissertação procurou resgatar de modo integral este trajeto multidisciplinar, evitando recortes temporais e temáticos. Naquele momento, havia intenção da doação do acervo para o IAU-USP, mantido naquela ocasião sob a guarda de sua companheira Suely Russo Paes de Barros. Foi necessário obter dados básicos para auxílio na ordenação do acervo, e para isso, realizamos estágio no setor de projetos da Biblioteca da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP. O estágio contribuiu para orientar os procedimentos e principais aspectos necessários para recebimento, preservação, armazenamento, higienização, sistematização e catalogação dos documentos. Assim, foi possível produzir o primeiro inventário, cujo resultado desencadeou a doação do acervo, ocupando as dependências do antigo Centro de Documentação (CEDOC, atual Biblioteca IAU-USP) em outubro de 2005.

O acervo Jorge Caron é formado por textos, publicados e alguns inéditos, desenhos, memoriais, artigos, anotações, fotografias, cartazes e publicações. A sistematização do extenso material esbarrou em novas dificuldades de infraestrutura física e pessoal naquele momento. Ao longo dos anos seguintes, a biblioteca do IAU passou por reformas e recebeu um novo desenho interno, ganhando mobiliário e nova organização. O acervo Jorge Caron, neste período foi acondicionado em novas caixas, recebeu uma primeira higienização básica, e os desenhos em grandes formatos foram reorganizados em tubos de pvc. Esta etapa foi realizada pela servidora Cleverci Aparecida Malarman, que estudou fundamentos de arquivística e também se encarregou de atualizar a relação das caixas com a listagem de seu conteúdo.

Vale ressaltar que naquele momento poucas instituições da área de arquitetura e urbanismo no Brasil recebiam acervos de modo sistemático e os meios e tecnologias para difusão e digitalização eram de alto custo e de grande complexidade, tendo assim, o IAU USP comprometimento em assumir com responsabilidade a salvaguarda do extenso conjunto de documentos do Professor Jorge Caron.

* Amanda Saba Ruggiero é Arquiteta e Urbanista, Professora do Instituto de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, ORCID <<https://orcid.org/0000-0001-8483-0359>>. Yasmin Natália Migliati é Arquiteta e Urbanista, graduada pelo Instituto de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, ORCID <<https://orcid.org/0000-0003-1846-7832>>.



Figura 1: Abertura das caixas do arquivo. Fonte: Autoras, 2021.

Nota 1 da página anterior:

¹RUGGIERO, Amanda Saba. *Jorge Caron: uma trajetória*. 2007. Dissertação (Mestrado em Teoria e História da Arquitetura e do Urbanismo) - Escola de Engenharia de São Carlos, Universidade de São Paulo, São Carlos, 2007. doi:10.11606/D.18.2007.tde-17072009-091313. Disponível em: <<http://repositorio.eesc.usp.br/handle/RIEESC/2462>>. Acesso em: 2023-03-12. Orientação do prof. Hugo Massaki Segawa.

²SEGAWA, Hugo. A fragilidade e o peso dos papéis. *Jornal da USP*, São Paulo, 17 set. 2020. WISNIK, Guilherme. Falta de estrutura no Brasil respalda decisão de Paulo Mendes da Rocha. *Folha de S. Paulo*, São Paulo, 26 set. 2020.

A retomada do acervo

No ano de 2020, durante a abertura das comemorações 10+35+50, no Instituto de Arquitetura e Urbanismo (IAU-USP), celebrando os 10 anos como instituto, 35 anos do curso de graduação e 50 anos do programa de pós-graduação, foi realizado o colóquio em homenagem a Jorge Caron. Nele, ex-colegas, ex-alunos e docentes do IAU puderam relatar e refletir sobre a trajetória profissional e pessoal do arquiteto, urbanista e professor Jorge Caron.

A partir das homenagens prestadas, iniciou-se um processo de revisitar o acervo, doado anos atrás, e salvaguardado pela biblioteca do IAU. Um material rico em informações sobre o profissional multidisciplinar, até então, pouco divulgado e debatido. Essa retomada dos estudos sobre o acervo coincidiu também com um período de grande debate nacional acerca dos acervos de arquitetos brasileiros, como por exemplo a transferência para instituições internacionais dos acervos de Lucio Costa e Paulo Mendes da Rocha, dificultando o acesso aos historiadores e pesquisadores brasileiros².

Dessa forma, a pesquisa de extensão, intitulada *Planejamento, projeto, produção e montagem da Exposição: A trajetória de Jorge Osvaldo Caron*, financiada pelo PUB-USP, permitiu que o acervo fosse revisitado de modo sistemático, disponibilizando seu acesso. O objetivo foi promover a valorização do acervo pessoal do arquiteto, por meio de seu levantamento, manuseio e digitalização, para a criação de uma base de dados digital. Neste sentido, a pesquisa também incidiu sobre uma reflexão sobre o perfil multidisciplinar de Jorge Caron, iluminando períodos de sua carreira e contribuindo para a historiografia e sua revisão, a partir das obras que percorrem os mais diversos campos disciplinares como arquitetura, planejamento urbano, design, teatro, cinema e a educação, além de valorizar a memória do próprio Instituto, onde ele atuou como docente, nos últimos anos 13 anos de sua vida.

Inicialmente realizou-se o reconhecimento geral do acervo, organizado em 64 caixas, tamanho arquivo e 10 tubos de dimensões variadas (Figura 1). Por conta da sua carreira multidisciplinar, optou-se pelo manuseio ocorrer em etapas que representassem os campos disciplinares que Jorge Caron atuou durante sua carreira: Arquitetura e Urbanismo,

Cenografia Teatro e Cinema, Design, Ensino, Identidade Civil e Relações Pessoais. Dessa forma, o material poderia ser manuseado de maneira gradativa e controlada.

A partir de uma ficha da biblioteca já existente, as caixas e tubos de cada etapa foram separados. O primeiro passo foi a abertura da pasta para a identificação do material ali presente, em seguida, uma etapa de quantificação e descrição desses materiais, a fim de incorporar informações complementares à listagem das caixas. Além disso, as informações técnicas de cada obra foram coletadas e sistematizadas durante o manuseio. Dentre os dados buscados, destacam-se o ano, o local, o proprietário, se existiam mais arquitetos ou engenheiros envolvidos no projeto, entre outras informações. Por fim, foi feita seleção e separação do material a ser digitalizado para, posteriormente, serem incorporados ao acervo digital do arquiteto. Para essa seleção dos arquivos digitalizados definiram-se alguns critérios como o tamanho da folha, visto que o scanner disponível permitiria a digitalização até o tamanho A3, estado de conservação, interesse histórico, documental e gráfico-visual. Ao final do manuseio do acervo físico, totalizou-se 164 obras das quais foram coletadas as informações e digitalizados os materiais selecionados, representativos da carreira profissional do arquiteto, que podem ser revisitados e analisados em função da conservação e da preservação do acervo.

Revisitando uma trajetória

Revisitar a trajetória do professor, arquiteto e urbanista Jorge Caron por meio dos seus arquivos, é reconstruir um léxico visual e documental de um período histórico, formado por grupo de arquitetos paulistas cuja orientação multidisciplinar, atuante no ensino, na produção arquitetônica, urbanística, social e política, pensava a profissão vinculada a uma função social, coletiva e democrática. Aliado a isso, tais ações engajaram-se em um ambiente cultural ativo, tanto nas organizações de classe profissional como em manifestações artísticas.

Jorge O. Caron (1935-2000) nasceu em Arica, no Chile, e foi registrado em Caseros, na Argentina, um ano depois, mudou-se ainda na infância com a sua família para a cidade de São Paulo³. Formou-se arquiteto e urbanista pela FAU-USP (1958-1965), preocupado em exercer ações comunitárias, atuando em resposta aos desafios de seu tempo, versátil, com desenvoltura entre o teatro, cinema, arquitetura, design e ensino, tornou-se um intelectual combativo e acadêmico crítico. Teve produção textual ampla e diversificada, ensaios, poemas, artigos acadêmicos e memoriais. A habilidade com desenhos foi reconhecida desde jovem, e muitas vezes era mencionado por sua destreza e domínio nessa atividade, produziu aquarelas e participou de exposições, escreveu e publicou seus projetos, produziu poemas, cenários para televisão, roteiros, desenhou palcos, edifícios de teatro, figurinos, identidade visual, etc. Atuou em planos diretores de cidades e campi universitários, em projetos de residências, empresas, escolas, igrejas, mobiliários e projetos cenotécnicos. Elaborou e coordenou o curso de arquitetura da Faculdade de Belas Artes (FEBASP), na Cidade de São Paulo, contemplando um inovador conjunto de laboratórios de extensão como parte constitutiva do currículo, vinculando a formação ao enfrentamento direto de questões sociais relativas ao planejamento urbano, ambiental, habitacional e social.

Ao se debruçar sobre o seu testemunho material, reafirma-se o valor do seu acervo pessoal, documentos e desenhos originais, conjuntos, fragmentos, traços, anotações, bilhetes, croquis, cartas e fotos, material cujo conjunto permite complementar, refazer, narrar e repensar sobre fatos e aspectos da história cultural do país. Viabilizar o acervo digital permitiria divulgar parte do extenso material, difundindo e facilitando seu acesso. Para

³ Informação confirmada por seu filho Eduardo Caron, durante o desenvolvimento da plataforma digital do Acervo Jorge Caron.

isso, acessar ferramentas e conhecimento sobre os processos de organização, catalogação e digitalização de documentos variados como: desenhos, plantas, fotografias e textos significativos e representativos de sua trajetória profissional, foi de grande importância. Nesse sentido, o apoio institucional e o suporte dado por outros centros de estudo, como citado a FAU-USP e neste momento, o Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo, foram de fundamental importância para validar e apoiar esta pesquisa.

O acervo e as suas etapas de manuseio

A partir das etapas programadas, realizou-se o levantamento de plantas arquitetônicas e fotografias dos projetos, cartas pessoais, contratos firmados e notas de despesas. Concomitantemente, algumas obras apresentam farto material e documentação, enquanto outras, possuem poucos documentos e informações. Os materiais disponíveis para cada uma das obras apresentavam características distintas, dependendo do campo disciplinar que estavam inseridos. O estado de conservação também variava dependendo do projeto em questão.

Durante o primeiro grupo analisado, nomeado, **Arquitetura e Urbanismo**, encontramos materiais de natureza técnica, como as plantas de estudo e plantas executivas dos projetos, fotografias e documentos de cunho administrativo, como contratos e notas fiscais. Apesar de se configurar como um grupo, as obras encontradas perpassam os mais distintos programas de necessidade e partido arquitetônico.

No acervo foi possível encontrar obras do início de sua carreira, de meados dos anos 1950, quando trabalhava em parceria com cenógrafo italiano Aldo Calvo⁴, e obras posteriores, em parceria com outros arquitetos, como Maurício Tuck Schneider⁵, que resultou na Sinagoga Newton Prado, localizada na rua Newton Prado, em São Paulo (Figura 2).

⁴Aldo Calvo (1906-1991) nasceu na Itália, em San Remo, e atuou no Brasil como cenógrafo, figurinista e arquiteto.

⁵Maurício Tuck Schneider (1929-2014), formou-se pelo Mackenzie e atuou durante a sua vida como arquiteto e urbanista.

Figura 2: Fotografia da construção da Sinagoga Newton Prado. Fonte: Acervo Jorge Caron (2021).



Os últimos projetos, em sua maioria localizados em São Carlos (SP), foram realizados quando Jorge Caron foi professor do Departamento de Arquitetura e Urbanismo da Escola de Engenharia de São Carlos da Universidade de São Paulo, atualmente IAU-USP, no final dos anos 1990.

Na cidade de Botucatu-SP, no ano de 1968, Caron tornou-se membro da equipe de Assessoria de Planejamento da Faculdade de Ciências Médicas e Biológicas, instituição recém-criada, localizada no interior de São Paulo. Sua fundação estava relacionada ao antigo hospital para tuberculosos, fundado alguns anos antes na cidade. Caron participou da realização do plano diretor do campus e da construção de alguns edifícios.

No acervo há documentos diversos como atas de reuniões, desenhos do plano diretor do campus, fotos do estudo de volumetria e plantas de edifícios, cuja autoria não pertence a Caron, contudo foram entregues à assessoria de planejamento para aprovação, e foram incorporados ao conjunto do acervo. Como exemplo, a figura 3 mostra o processo de desenvolvimento do plano diretor do campus, com um estudo de volumetria realizado em caixa de areia. Essa fotografia revela uma característica marcante da arquitetura de Caron, a sua preocupação com a inserção dos edifícios no terreno, implantando-os na paisagem de forma harmônica.

Ainda no campus da faculdade de Botucatu, por conta da demanda crescente, Caron também projetou uma série de edifícios, nos quais optou pelo aproveitamento de estruturas existentes, além de adequar um sistema de edifícios modulares de construção rápida, leve e de baixo custo. Posteriormente, por meio de concurso, o projeto para o bloco de biblioteca e auditório foi escolhido. Por fim, apenas o edifício da biblioteca foi construído e o auditório ficou registrado nos desenhos e plantas encontrados no acervo.

Figura 3: Fotografia da Maquete de Estudo Volumétrico da Faculdade de Ciências Médicas de Botucatu - SP. Fonte: Acervo Jorge Caron, (2021).



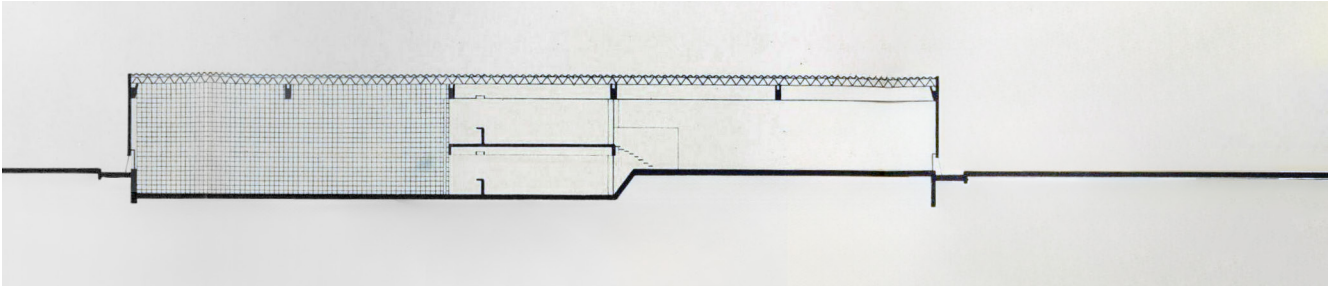


Figura 4: Corte Biblioteca da Faculdade de Ciências Médicas e Biológicas de Botucatu. Fonte: Acervo Jorge Caron, 2021.

Figura 5: Residência Maffei. Fonte: Acervo Jorge Caron, 2021.

Durante uma visita realizada a Botucatu, constatou-se algumas modificações realizadas na Biblioteca. O bloco foi pintado de amarelo, o pé direito duplo central, presente originalmente no projeto de Caron, possível de ser observado pelo corte (figura 4), onde ficavam localizadas as prateleiras com os livros, este foi fechado e as disposições da área destinada a estudos mudou de local, descaracterizando a volumetria e a espacialidade interna do edifício original.

Naquele período, anos 1970, Jorge Caron também projetou e construiu cinco residências, em sua maioria, contratadas por professores universitários recém-chegados à cidade. No conjunto das obras residenciais, uma característica marcante observada foi a inovação, em uma diversidade de soluções técnicas, sistemas construtivos variados, e materiais empregados pelo arquiteto. Dentre as inúmeras plantas, documentos e detalhamentos presentes no acervo, salienta-se a racionalidade das soluções, o apreço pelo desenho e a dedicação em cada projeto, definindo desde a estrutura até o mobiliário interno, as cores e o acabamento dos ambientes. Além disso, há também extenso material iconográfico, que registra desde o processo de construção no canteiro de obras até a sua finalização.

Dentre as casas deste conjunto, a Residência Maffei (figura 5) se destaca. Localizada em um terreno de esquina, a volumetria sobressalente de seus muros, materializada por meio de tijolos cerâmicos, chama a atenção, bem como suas vigas calhas em madeira, revestidas por zinco que se revelam ao observador externo da casa. Sua planta é estruturada a partir de um pátio interno central, que organiza e distribui os

cômodos da casa. Dentre os documentos encontrados no acervo, além das diversas plantas executivas, também foi possível encontrar fotos destinadas à publicação na Revista Acrópole (Nº 385). O arquivo também conta com outros registros iconográficos e negativos associados ao processo de construção da casa.

⁶VIANA, Pedro. Residência Tadeu. Entrevista concedida a Amanda Saba Ruggiero e Yasmin Natália Migliati. Fevereiro de 2023.

Outra residência analisada pertence a Pedro Tadeu Vianna, professor da Faculdade de Ciências Médicas e Biológicas de Botucatu, ainda morador. Em entrevista⁶ relatou que recém chegado à cidade, procurou Jorge Caron para realizar o projeto de sua residência por conta de sua atuação dentro do campus da faculdade. Em determinado momento, Pedro Viana revelou que deu a opção ao arquiteto de escolher entre um lote em declive e um outro plano. Apesar das adversidades, Caron escolheu o terreno em declive, resultando em um projeto semi-enterrado, com a casa “esparramada”.

(...) Inicialmente nós tínhamos dois terrenos, um é esse que nós estamos, que é um terreno em declive, e outro que era absolutamente plano, quadrado, com cerca de 800 metros, quarenta por vinte e poucos. Mostramos esse terreno para ele, ele era de esquina, esse nosso também é de esquina. Aí ele pegou e falou assim “Posso escolher?”, falei “Pode Caron”, aí ele falou “Poxa, meu sonho era fazer uma casa esparramada no declive. (VIANA, 2023)

Durante sua carreira profissional, Caron também realizou projetos para indústrias e empresas, principalmente no final dos anos 1960 e início dos anos 1970, impulsionados pelo milagre econômico. Embora os embates políticos e ideológicos e toda violência do regime militar no poder, muitos projetos tanto públicos como privados, de infraestrutura, equipamentos e empresas foram desenvolvidos por arquitetos, em sua maioria, realizados em parcerias ou individualmente. Como exemplo, podemos citar o projeto da Empresa Viação São Luiz (1974-1975), localizada na cidade de São Paulo, na avenida Giovanni Gronchi 7080 (figura 6). O projeto contou com a construção das garagens para ônibus e oficinas de manutenção, construídas em estrutura pré-moldada,

Figura 6: Fotografia da fachada da Viação São Luiz. Fonte: Acervo Jorge Caron, (2021).



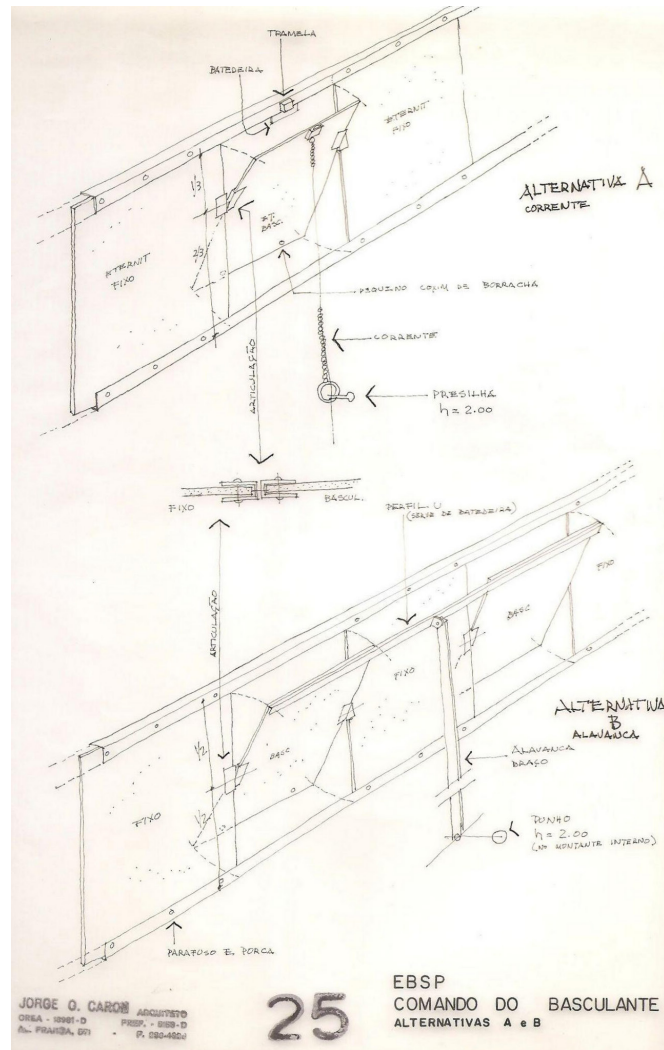


Figura 7: Detalhamento de janela. Fonte: Acervo Jorge Caron, (2021).

vencendo grandes vãos, que teve como objetivo otimizar os custos e o tempo de sua construção. O acervo possui uma série de fotografias da época da construção e do edifício pronto, além das plantas executivas e contratos.

Outro projeto de destaque, que representa a diversidade de soluções e programas presentes nesse grupo, foi a Escola Britânica de São Paulo (1977). Sob encomenda da Fundação Anglo Brasileira de Educação e Cultura de São Paulo, o projeto consistiu em uma ampliação da escola, por meio de um volume anexo com o ginásio, vestiários e salas de escoteiros. No acervo, há registros fotográficos do bloco, plantas executivas, desenhos de estudo e documentos. Na imagem abaixo (figura 7), o detalhamento pertencente ao estudo preliminar do projeto, mostra opções para o sistema de abertura de uma janela basculante.

No início dos anos 1990, Caron projetou a Torre da TV Cultura, localizada na cidade de São Paulo. Dentre os projetos relatados até o momento, a torre obteve maior notoriedade na sua carreira profissional, e mais uma vez, ressaltou a diversidade de desafios que o arquiteto enfrentou. Caracterizada por suas estruturas triangulares, ganhou destaque na paisagem paulistana. No acervo, há uma rica quantidade e diversidade de materiais

referentes à obra, desde documentos burocráticos, até as plantas e desenhos de estudo, projeto executivo, uma série de croquis mostrando-a de diversos pontos da cidade, incluindo fotografias que capturam os módulos da torre sendo içados por guindastes.

Por último, também encontramos as obras realizadas no município de São Carlos pertencentes ao seu último período como arquiteto, quando se mudou para o interior, para atuar como docente em dedicação integral na Escola de Engenharia de São Carlos, no Departamento de Arquitetura e Urbanismo. No acervo há uma variedade de projetos realizados para o campus de São Carlos, dentre eles, a construção do Ginásio de Esportes do campus, com a existência de pranchas detalhadas e registros de sua construção⁷.

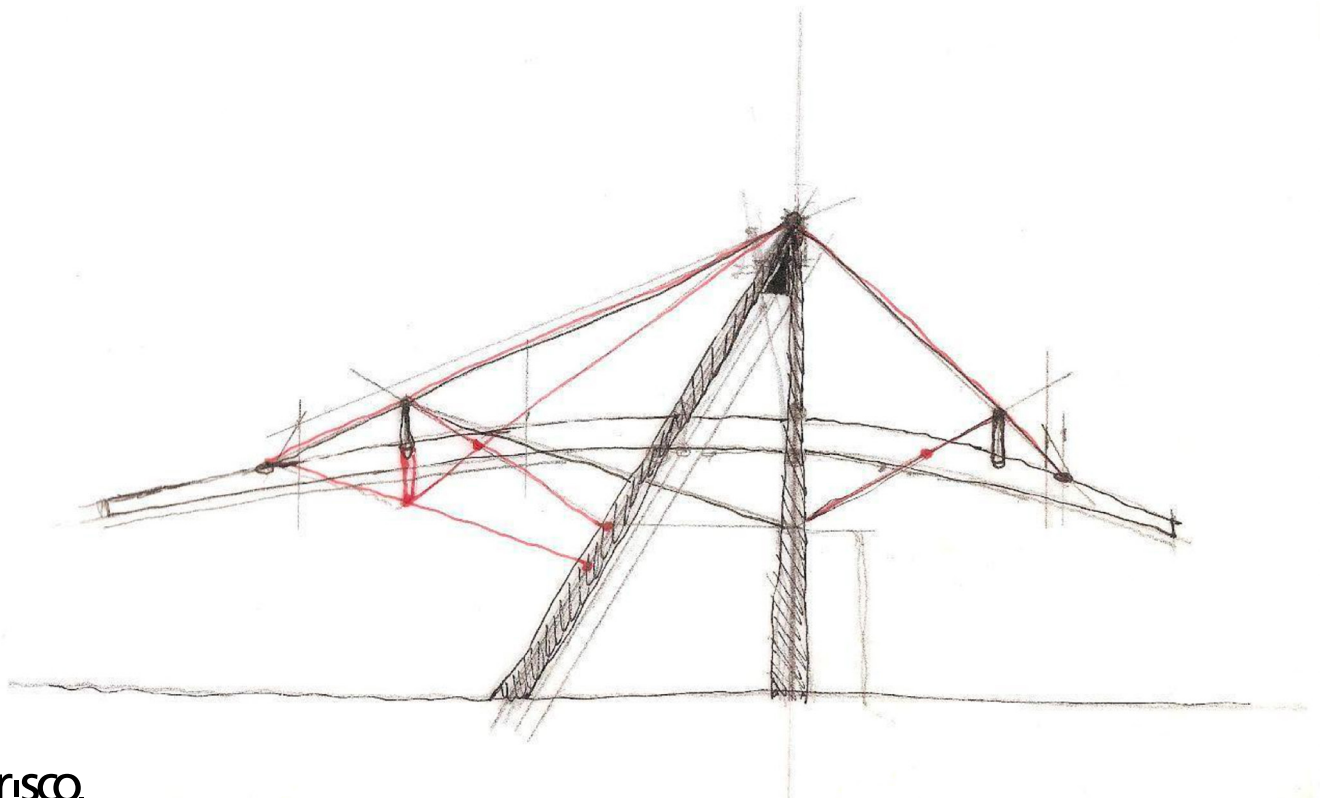
Também no acervo estão os desenhos referentes ao Portal de entrada do campus de São Carlos (figura 8), com croquis e pranchas executivas, até o projeto de paisagismo do edifício Bloco E-1 da Escola de Engenharia de São Carlos, com desenhos de estudo, e um projeto referente a um novo Plano de Mobilidade do Campus, feito por um grupo de trabalho coordenado por Jorge Caron. Nele, os principais objetivos eram a reestruturação das entradas de acordo com as mudanças no plano viário da cidade e readequação dos estacionamentos da universidade, com os estudos que mostram essa readequação.

Apesar de não citar todos os exemplares encontrados durante essa etapa de manuseio, a seleção permitiu um breve panorama dos projetos de Caron durante a sua atuação profissional, entre residências, planos diretores e galpões industriais, empregando as mais diversas soluções arquitetônicas e materiais, obras ainda pouco conhecidas e estudadas.

Outra categoria dentro do acervo foi nomeada: **Cenografia, Teatro e Cinema**. Dentro das atividades de desenho de cenários, para teatro e televisão, estão registrados uma diversidade de roteiros de filmes e curtas metragens, sejam de autoria de Caron ou em parcerias. Dentre as caixas manuseadas, os filmes foram os que apresentaram maior discrepância de informação. Em alguns havia pouco material disponível, tornando muitas vezes difícil a sistematização dos dados e a inserção em um período da produção do arquiteto.

⁷ Projeto presente na caixa 063 do acervo com prancha do projeto executivo, contendo corte e vistas (escala 1:100) e 10 fotos do seu período de construção.

Figura 8: Croqui Portal de Entrada Campus de São Carlos. Fonte: Acervo Jorge Caron, 2021.

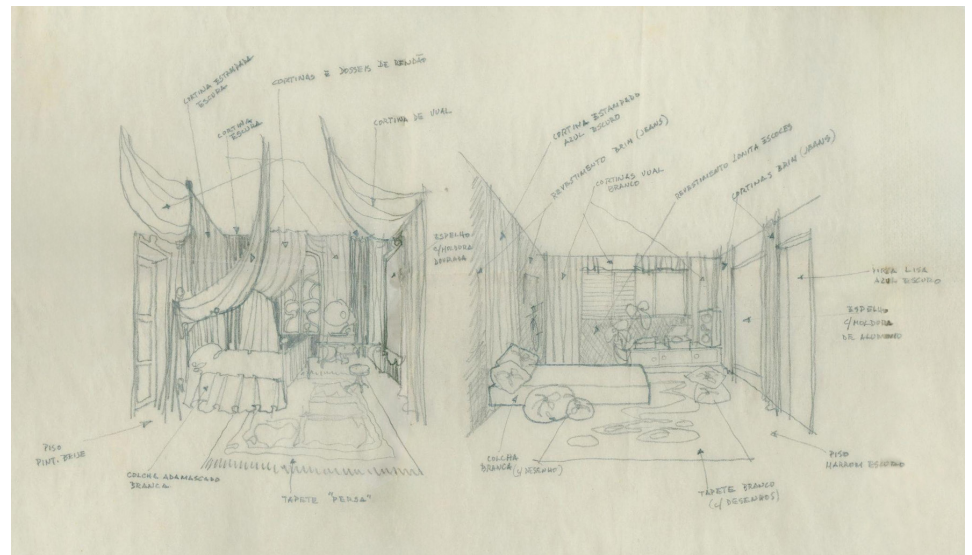


Outra atuação registrada no acervo foi a produção de comerciais para televisão, trabalhando como cenógrafo no Estúdio Linx, com o registro dos roteiros, músicas, desenhos das plantas da cenografia e fotos que documentam tanto a construção dos cenários, quanto a gravação dos comerciais. Dentre alguns, selecionamos desenhos das Casas Pernambucanas (figura 9), de 1978, intitulado “Frenéticas” e o comercial sobre a caderneta de poupança (figura 10), de 1978, do SBPE (Sistema Brasileiro de Poupança e Empréstimo).

Figura 9: Croqui de cenografia do comercial “Frenéticas”. Fonte: Acervo Jorge Caron, 2021.

Figura 10: Foto do Cenário do Comercial SBPE (1978). Fonte: Acervo Jorge Caron, 2021.

Há também no acervo material referente a sua atuação como cenógrafo e figurinista teatral. Caron participou da produção de peças importantes em meados dos anos 1970, como “Esperando Godot”, com direção de Antunes Filho e “Macbeth” da Cia. Paulo Autran. Na peça “Esperando Godot”, realizada em 1977, atuou também



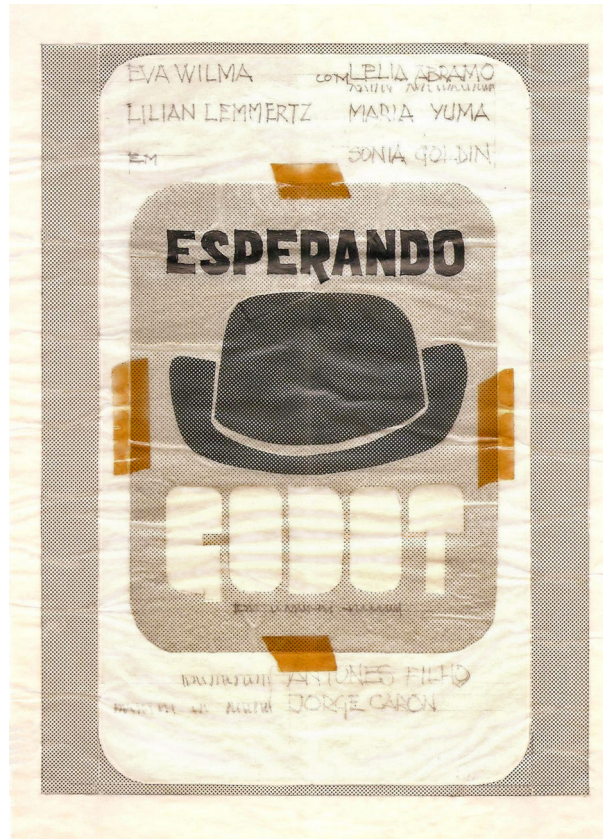


Figura 11: Estudo de Diagramação do cartaz da Peça "Esperando Godot" (1977). Fonte: Arquivo Jorge Caron, 2021.

como programador visual, além de cenógrafo e figurinista. Estão presentes no acervo diversos croquis referentes à cenografia e aos figurinos das personagens, além de estudos de diagramação feitos pelo arquiteto para a produção do folheto e do cartaz da peça (figura 11).

Na categoria nomeada **Design**, havia menor quantidade de documentos, consistindo um conjunto de projetos de móveis, uma série de desenhos relacionados a projetos de poltronas e luminárias, porém com poucas informações técnicas sobre o período de criação ou por quem foram encomendadas. Nele também se encontra o logotipo para a Escola de Engenharia de São Carlos, um desenho geometrizado da deusa Minerva.

No campo do **Ensino**, o acervo reúne documentação da sua extensa participação como educador. O seu papel como docente esteve de certa maneira relacionado com o seu engajamento político. Ao longo de sua graduação, Caron foi comprometido e envolvido com organizações estudantis e militantes do Partido Comunista. Durante a ditadura militar, em meados de 1970, foi preso para averiguação (figura 12). Após esse fato, acabou se afastando do envolvimento direto com partidos políticos e acabou concentrando as suas convicções e lutas no campo da representação de classe por meio do sindicato dos arquitetos e de seu papel como educador. No acervo, encontramos um conjunto de documentos, em sua maioria atas de reuniões, contratos ou textos produzidos por Caron durante o seu vínculo com as instituições, como o curso de arquitetura e urbanismo da Faculdade de Belas Artes, a Faculdade de arquitetura e urbanismo de Santos, e a EESC-USP.

Em 1967, Caron iniciou a sua jornada como docente, quando formulou o Curso Experimental de Espaço Teatral e o Curso Experimental de Iniciação à Cenografia, na Escola de Teatro da Universidade Federal do Pará, em Belém. Neles, trabalhou na elaboração dos cursos e posteriormente como docente. Durante o seu período em Belém, também realizou o trabalho cenográfico de peças teatrais apresentadas pela universidade, como “Pedreira das Almas” de Jorge de Andrade e “A Mulher sem Pecado”, de Nelson Rodrigues. Em seu memorial de atividades, Caron revelou que foi o colega Flávio Império quem o convenceu a ir para Belém.

(...) Em seguida, (agradeço) a meu colega e amigo, Flávio Império, que me convenceu a ir para Belém do Pará, pegar um Ita ao contrário (“talvez eu volte pro ano, talvez eu fique por lá”. Caymmi). (...) Foi para mim, a primeira experiência institucional como professor em tempo integral. O significado da tarefa não me era obscuro. A própria formação profissional na FAUUSP, onde participei da reestruturação curricular de 1962, o convívio e o exemplo de meus mestres, referenciais e contra-referenciais, já me davam as balizas para o entendimento do que configurava uma atividade docente. (...) (CARON, p. 7, 1999)

Em 1975, Caron ingressou como professor da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo de Santos, onde permaneceu até 1988. Em 1978, tornou-se coordenador dos cursos de extensão universitária da faculdade. Nesse momento, Caron amadureceu algumas convicções acerca da formação do arquiteto e urbanista que carregou durante a

Figura 13: Recorte de jornal com entrevista de Jorge Caron. Fonte: Acervo Jorge Caron, 2021.



sua trajetória como docente, como por exemplo, a ideia do Trabalho de Graduação Integrado no último ano do curso de arquitetura.

Ainda em 1975, Caron também coordenou a comissão organizadora do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade de Belas Artes de São Paulo (FEBASP), no qual permaneceu como coordenador até 1984. Dentro da formulação do curso, propôs as atividades extracurriculares, um projeto inovador que envolvia tanto os alunos quanto os professores da instituição. Na FEBASP, Caron conseguiu unir professores, alunos em demandas diferentes em prol de um novo curso, inovador para o ensino na área.

Na década de 1980, Caron ingressou como Professor-Colaborador na Escola de Engenharia de São Carlos EESC-USP (1987). No curso de Arquitetura e Urbanismo, foi coordenador entre 1988 e 1991 e propôs diversas ideias que marcaram o curso, como os ateliês integrados e a ampliação da disciplina de paisagismo. Durante sua jornada como docente, pôde-se notar os valores defendidos por Caron e como eles se mantiveram ao longo dos anos. A participação ativa no planejamento dos cursos por onde passou, junto às entidades da categoria, pleiteando por reformas que acarretariam em uma nova maneira de ensinar, aproximando o aluno da atividade prática, princípio que defendeu ao longo de sua trajetória. No texto, publicado no *Jornal do IAB*, no qual apresentou o curso de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade de Belas Artes, Caron escreveu:

Nos Cursos a gente sente uma falta de formulação para entender certos problemas. A gente sempre encontra os currículos fechados. Isso porque os professores têm muito mais vínculo com o projeto do que com a obra. É que os currículos das escolas de arquitetura dão ênfase aos projetos e ignoram a própria pesquisa e canteiro. (LABORATÓRIO DE HABITAÇÃO, 1982)

Durante sua trajetória houve momentos em que esses ideais foram reivindicados, como na Escola de Teatro da Universidade Federal do Pará, onde participou ativamente das peças teatrais realizadas pelo curso. Na Faculdade de Belas Artes, o Laboratório de Habitação (LAB/HAB) implementado em 1982 como parte das atividades extracurriculares do curso, prestava assessoria técnica habitacional com a inserção de atividades acadêmicas junto a comunidades da periferia. Dentre os professores envolvidos estavam Jorge Caron, Juan Villá, Ives de Freitas e Nabil Bonduki, Carlos Roberto Monteiro de Andrade, entre outros.

Sua carreira como docente foi sempre conjunta a sua trajetória como arquiteto e urbanista, enfatizada pela sua crença na importância do professor explorar a prática da arquitetura.

⁸ Nesta etapa em específico, muitos documentos não foram mencionados ou digitalizados, por se tratarem de temáticas da vida pessoal de Caron, e não de sua vida profissional. Durante a pesquisa, participamos de aulas ministradas pelo IEB (Instituto de Estudos Brasileiros), para seus bolsistas. Um dos temas tratados foi a ética envolvendo a divulgação de alguns documentos pessoais dos acervos.

O último grupo analisado e nomeado por Identidade Civil / Documentos Pessoais, identificou-se um conjunto de documentos, como por exemplo a sua carteira de filiação ao Sindicato dos Artistas e Técnicos em Espetáculos de Diversões no Estado de São Paulo. Além disso, uma versão de seu currículo, documentos administrativos do escritório de arquitetura, como notas de serviço e o caderno de empregados. Neste grupo, diversas cartas e algumas fotos compõem o conjunto. Neste âmbito, cabe salientar que as cartas endereçadas a Caron, por amigos e familiares, por motivos éticos, não foram agregadas à pesquisa, apenas as fotos foram utilizadas⁸.

A partir da conclusão do manuseio, quantificação, descrição e digitalização do acervo, evidenciou-se as diversas áreas em que Caron trabalhou e projetou, reafirmando o perfil do profissional completo, humanista, não somente preocupado em atuar como arquiteto, mas também ciente de seu papel político como educador e formador.

Do acervo físico ao digital

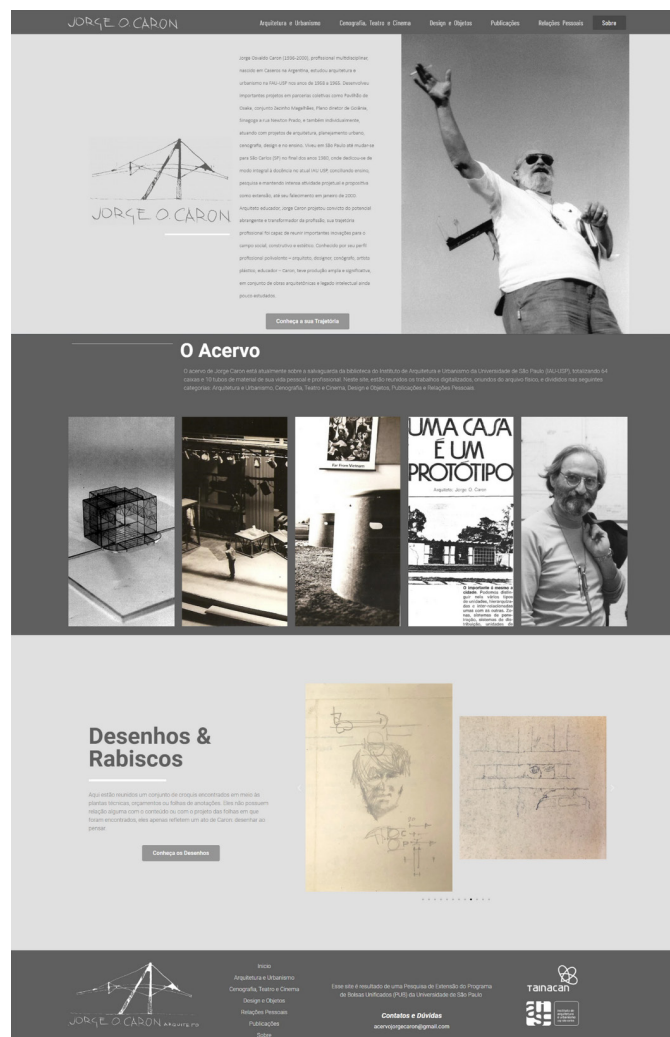
Por fim, o desdobramento da pesquisa sobre o acervo pessoal de Jorge Caron, permitiu a criação do seu acervo digital⁹. Uma seleção dos documentos e obras foram digitalizadas e disponibilizadas ao público, levando em consideração sua relevância e contexto. Para a montagem do acervo digital, foi utilizado como ferramenta o Tainacan¹⁰, um plugin para o WordPress, que permite ao usuário realizar a gestão e publicação de coleções e acervos digitais.

Além disso, a interface (figura 14) do acervo foi um ponto importante na sua construção. Buscou-se uma interface clara e limpa para garantir a evidência dos documentos e o acesso do acervo digital pelo público em geral. Também foram respeitadas as etapas de manuseio para a criação das coleções do acervo digital, dividido em Arquitetura e Urbanismo, Cenografia Teatro e Cinema, Design e Objeto, Publicações e Identidade

⁹ <https://www.iau.usp.br/jorge-caron/>

¹⁰ Tainacan é um plugin, fruto de uma parceria entre o Laboratório de Inteligência de Redes da Universidade de Brasília, a Universidade Federal de Goiás, o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia e o Instituto Brasileiro de Museus, e tem por objetivo a promoção e o incentivo de uma política nacional para acervos digitais.

Figura 14: Página inicial do *website*. Fonte: Autoras, 2022.



Civil, assim, o visitante acessa o panorama dos diversos campos disciplinares da atuação de Jorge Caron.

Ao longo da pesquisa, em meio ao manuseio do acervo físico e a criação do acervo digital, suscitaram-se algumas reflexões entre esses dois procedimentos, o manuseio do acervo físico e o acesso ao acervo digitalizado. Vale ressaltar que não se trata do triunfo de um em detrimento de outro, mas sim, uma reflexão atual, sobre o debate entre o material e o virtual, enxergando as possibilidades de cada um.

Georges Didi-Huberman (2013) fez uma bela reflexão acerca da leitura da imagem, por meio de uma análise do afresco renascentista de Frade Angélico¹¹, localizado no convento de San Marco. Por estar localizada dentro da cela da clausura, ao lado de uma janela, a percepção do visitante com relação à pintura ocorre de modo gradativo.

¹¹ Didi-Huberman, Georges. *La dissemblance des figures selon Fra Angélico*, Paris, Flammarion, 1990 (reed. 1995, Col. Champs).

Pintado numa contraluz voluntária, o afresco de Angélico obscurece de certo modo a evidência de sua apreensão. Dá a vaga impressão de que não há grande coisa a ver. Quando o olho se habitua à luz do local, a impressão curiosamente vai se impor ainda mais: o afresco só “se aclara”, para retornar ao branco da parede [...] Assim, ali onde a luz natural investiga o nosso olhar - e quase nos cegava -, é agora o branco, o branco pigmentado fundo, que vem nos possuir. (p. 19)

Essa percepção gradual do observador com relação ao afresco de Angélico, pode ser posta paralelamente ao manuseio ocorrido no acervo físico. A abertura da caixa, a primeira identificação rápida do material ali presente, o folhear e o desdobrar dos papéis e a assimilação progressiva das informações que compõem aquela obra, materializadas naquele arquivo, permitem uma assimilação de distintas camadas e leituras presentes no arquivo, e que foram elencadas acima, como a série de desenhos e croquis, o seu processo de criação e como o arquiteto lida com a paisagem em seus projetos. Ou seja, um tempo que permite apreciação sensorial dos documentos.

Contudo, essa potencialidade sensorial e de múltiplas leituras encontradas no acervo físico é limitada no manuseio do acervo digital, uma vez que a ordem de leitura está dada ao observador, como por exemplo as obras catalogadas e divididas nas devidas coleções (Projeto de Arquitetura e Urbanismo, Projetos de Cenografia, Teatro e Cinema, Design Gráfico e de Objetos e Publicações). Tal sistematização e divisão tem, no caso desta pesquisa, a finalidade de garantir uma melhor utilização da interface e a disseminação dessa informação. Portanto, no ambiente virtual, as soluções estão estabelecidas para facilitar a busca do visitante na interface. Assim sendo, consideramos que a digitalização dos materiais do acervo não deve excluir o acesso aos documentos originais, ambos devem funcionar em conjunto como complementos.

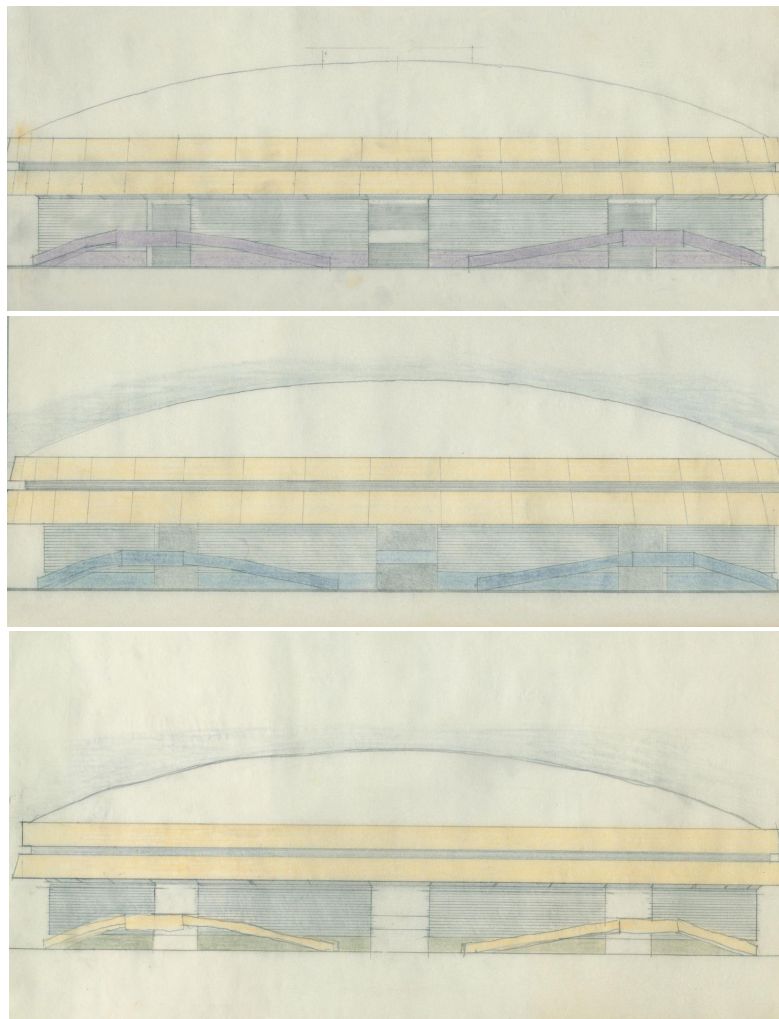
Além disso, o acervo digital também traz outras implicações. É inegável a capacidade de alcance que a internet tem nos dias de hoje, podendo fazer com que o acervo digital chegue a mais pessoas e públicos diferentes, se comparado ao acervo físico. Contudo, o usuário da internet é bombardeado todos os dias por milhares de imagens e informações. Dessa forma, um desafio se estabelece aqui, como garantir com que essas informações dos acervos digitais também não se percam na infinitude da internet?

Considerações

O contato com o acervo reiterou a importância da conservação, preservação e o acesso aos acervos de arquitetura e urbanismo, documentos originais, anotações, etc. Essa importância não se deve exclusivamente ao campo da preservação patrimonial arquitetônica, mas também, revela outras características, histórias, fatos e versões, diálogos, conflitos que permeiam a materialidade da história.

A consulta sobre o acervo permitiu analisar a extensa carreira e as realizações profissionais puderam ser estudadas, mas também, outros detalhes da sua atuação como arquiteto e urbanista. Primeiro evidenciou-se a importância do desenho em seu processo de criação e documentação. Em suas obras, o esboço era essencial no processo projetual, o meio de comunicar, sendo difícil manusear qualquer projeto no qual não existia um croqui inicial como forma de experimentação. Em seus desenhos, há uma concisão nos traços, como linguagem predominante, expressa por meio de poucas linhas, que evidenciam e transmite uma ideia, um princípio. Como exemplo, elegeu-se os croquis referentes ao Ginásio Municipal de Esporte Milton Olaio Filho (figura 15). Nele, foi possível observar as experimentações e estudos realizados, exclusivamente por meio dos desenhos, as cores das caixas de escada do ginásio, demonstrando a preocupação do arquiteto com as diversas escalas dentro do projeto.

Figura 15: Croqui de Estudo do Ginásio Milton Olaio Filho. Fonte: Acervo Jorge Caron, 2021.



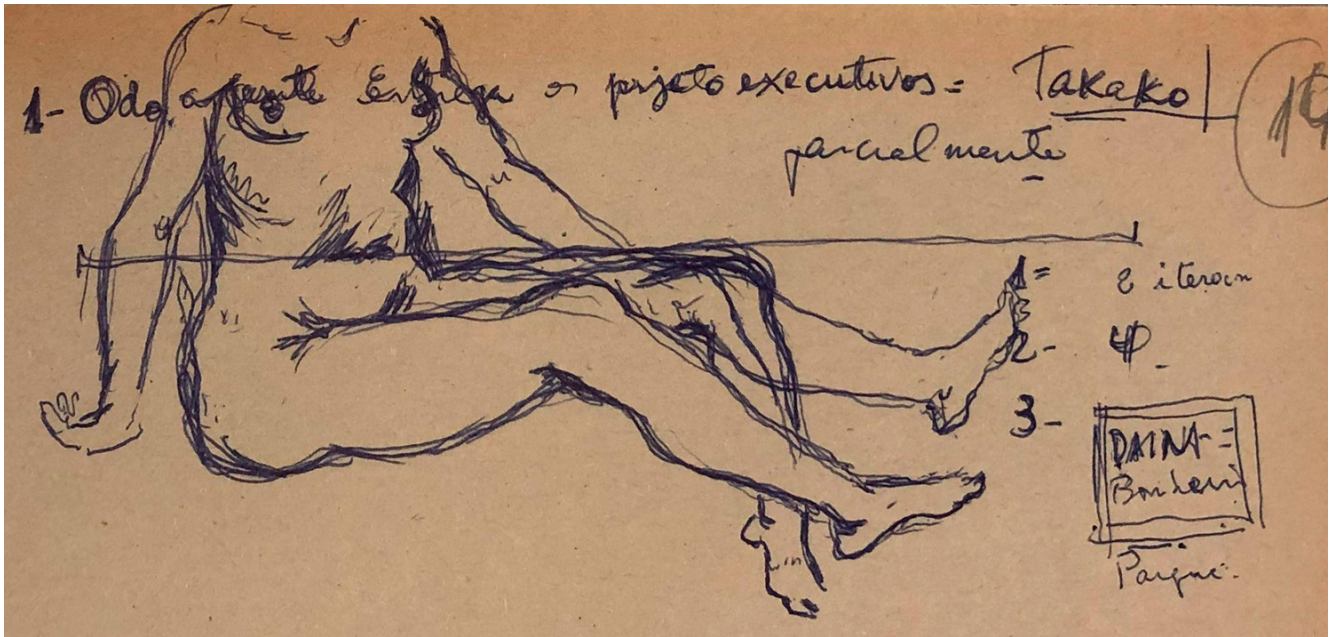


Figura 16: Croqui encontrado no Acervo. Fonte: Acervo Jorge Caron, 2021.

Além disso, apesar do acervo apresentar uma trajetória profissional, por muitas vezes, desmembrando a leitura dos documentos, foi possível observar traços da personalidade de Jorge Caron. Em meio aos documentos e plantas, ao lado de um papel, havia traços, uma série de croquis, desenhos, rabiscos e anotações, por vezes sem conexão com o conteúdo do papel em que foi encontrado, mas ilustrava um devaneio, um livre pensamento impresso com as mãos (figura 16). Essas anotações, encontradas ao longo da pesquisa, acarretaram na criação de uma coleção própria, presente no acervo digital nomeada croquis, desenhos e rabiscos.

Outra questão foi o seu olhar e postura como arquiteto sobre o desenho da paisagem. Em diversos projetos, percebe-se a volumetria construída em diálogo com a paisagem, por muitas vezes semi-enterrada, conversando com o entorno e tirando partido da topografia do terreno. Dentre as obras que observamos esse partido, destacam-se os edifícios modulares no campus da Faculdade de Ciências Médicas e Biológicas de Botucatu, no auditório da Engenharia Elétrica, no campus São Carlos da Universidade de São Paulo, onde especificamente Caron reutilizou a estrutura de uma antiga piscina para realizar o projeto de readaptação, a Residência Tadeu Viana, em Botucatu, cujo proprietário foi entrevistado durante a pesquisa, e ressaltou essa característica no projeto.

Vale ressaltar que os desdobramentos resultantes da pesquisa foram possíveis graças à preservação e salvaguarda do acervo pessoal em questão. A partir do acervo Jorge Caron, abre-se a possibilidade do IAU USP ampliar esforços para receber novos acervos de arquitetos, por meio de um projeto institucional, que demonstrou ser necessário, visto a dispersão de outros acervos para fora do país.

¹² Como se debateu nos artigos: Wisnik, Guilherme. Falta de estrutura no Brasil respalda decisão de Paulo Mendes da Rocha. Folha de S. Paulo, São Paulo, 26 set. 2020. Segawa, Hugo. *A fragilidade e o peso dos papéis*. Jornal da USP, São Paulo, 17 set. 2020. Lira, J.; Delecave, J.; Próspero, V.; Fiammenghi, J. *Acervos de arquitetura como espaço histórico de formação*. Anais do Museu Paulista: História e Cultura Material, [S. l.], v. 29, p. 1-31, 2021. DOI: 10.1590/1982-02672021v29e53. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/anaismp/article/view/181058>>. Acesso em: 10 maio 2022.

Assim, o trabalho reitera a importância da preservação dos acervos para a historiografia da arquitetura e do urbanismo nacional. Em um momento que assistimos a fuga de acervos de arquitetura para instituições fora do país, como de Paulo Mendes da Rocha e Lúcio Costa¹², torna-se ainda mais importante e urgente considerar a preservação, salvaguarda e divulgação dos acervos de arquitetura, tendo as instituições públicas como centros potenciais para salvaguarda dos importantes testemunhos da nossa cultura material.

Vale salientar ainda que, por mais que durante a pesquisa, as obras e a carreira do arquiteto e urbanista Jorge Caron, foram divididas nas etapas aqui apresentadas, ocorrem de maneira transversal na carreira do arquiteto, entre os diversos campos disciplinares que atuou, reiterando a característica de um profissional integral.

Por fim, o trabalho permitiu reviver a trajetória do arquiteto e professor de grande notoriedade dentro do Instituto de Arquitetura e Urbanismo e para a história da arquitetura, em especial no estado de São Paulo, além de contribuir para a divulgação de materiais e produções pouco conhecidas, que o caracterizam como um profissional versátil e multidisciplinar, em ações comprometidas com a função social do arquiteto.

Referências bibliográficas

- Anna, J. S; Campos, S. O; CALMON, M. A. M. *Diferenças e semelhanças entre arquivos e bibliotecas: o profissional da informação em evidência*. 2015.
- Beiguelman, Giselle. Reinventar a memória é preciso. In: Beiguelman, Giselle; MAGALHÃES, Ana Gonçalves. *Futuros possíveis: arte, museus e arquivos digitais*. São Paulo: Editora Peirópolis Ltda., 2014. p. 12-33.
- Brito, G. F. de, E. A. Costa, e L. M. R. Velloso. *Digital Platform for Dissemination of the FAUUSP Architecture and Design Collections*. Brazilian Journal of Information Science: Research Trends, vol. 15, outubro de 2021, p. e02125, doi:10.36311/1981-1640.2021.v15.e02125.
- Costa, C. M. L.; FRAIZ, P. M. V. *Como Organizar Arquivos Pessoais: Manual*. São Paulo: Arquivo do Estado, 2001.
- DIDI-HUBERMAN, Georges. *Diante da imagem: questão colocada aos fins de uma história da arte*. São Paulo: Editora 34, 2013.
- Gonçalves, J. *Como Classificar e Ordenar Documentos de Arquivo*. São Paulo: Arquivo do Estado, 1998.
- Hunter, Sam. *The Museum of Modern Art, New York: the history and the collection*. New York, N.Y., H.N. Abrams in association with the Museum of Modern Art, New York, 1984.p.599
- Hanks, David A. *et al. Partners in Design Alfred H. Barr and Philip Johnson*. New York, N.Y., The Monacelli Press, 2015.p.232
- Lira, J.; Delecave, J.; Próspero, V.; Fiammenghi, J. *Acervos de arquitetura como espaço histórico de formação*. Anais do Museu Paulista: História e Cultura Material, [S. l.], v. 29, p. 1-31, 2021. DOI: 10.1590/1982-02672021v29e53. Disponível em <<https://www.revistas.usp.br/anaismp/article/view/181058>>. Acesso em: 10 maio. 2022.
- Rede de Acervos de Arquitetura e Urbanismo. [S. l.]. Disponível em <<https://www.iabsp.org.br/rede-de-acervos-de-arquitetura-e-urbanismo/>>. Acesso em: 17 maio 2022.
- Ribas, E. M, Escorel, L. Os arquivos pessoais de Gilda de Mello e Souza e Antonio Candido. *Revista do Instituto de Estudos Brasileiros*, n. 76, p. 275-289, 2020.

- Rocha, M. A. B. *A documentação Museológica no Núcleo de Estudos Açorianos: Análise de sistemas informacionais computadorizados*. 2019.
- Ruggiero, A. S. *Jorge Caron: uma Trajetória*. 2006. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.
- Ruggiero, Amanda Saba; MIGLIATI, Yasmin Natália. *Trajetória de vida: uma investigação no arquivo pessoal do arquiteto Jorge Caron*. Paranoá, n. 32, p. 1-18, 2022.
- Ruggiero, A. S.; MIGLIATI, Y. N. *Jorge Caron: Uma Análise no Acervo Pessoal do Arquiteto*. 8º Seminário DOCOMOMO São Paulo, São Paulo, 24 ago. 2022.
- Maffei, Francisco; MAFFEI, Verena. *Residência Maffei*. Entrevista concedida a Amanda Saba Ruggiero e Yasmin Natália Migliati. Fevereiro de 2023.
- Muchacho, R. Museus virtuais: A importância da usabilidade na mediação entre o público e o objecto museológico. In: Livro de Actas do 4º Congresso SOPCOM. 2005. p. 1540-1547.
- Marty, P.; Twidale, M. *Lost in gallery space: A conceptual framework for analyzing the usability flaws of museum Web sites*. First Monday, v. 9, n. 9, 6 Sep. 2004.
- Rozestraten, Arthur Simões; ANDRADE, Beatriz Moraes de; FIGUEIREDO, Fernanda Gastal (org.). *Manual de Procedimentos Técnicos do Projeto Arquigrafia*. 2ª ed. São Paulo: FAUUSP, 2018.
- Segawa, Hugo. *A fragilidade e o peso dos papéis*. Jornal da USP, São Paulo, 17 set. 2020.
- Viana, Pedro. *Residência Tadeu*. Entrevista concedida a Amanda Saba Ruggiero e Yasmin Natália Migliati. Fevereiro de 2023.
- Wisnik, Guilherme. *Falta de estrutura no Brasil respalda decisão de Paulo Mendes da Rocha*. Folha de S. Paulo, São Paulo, 26 set. 2020.

Recebido [Mai. 18, 2023]

Aprovado [Set. 01, 2023]